

A UTILIZAÇÃO DE BASES DE EVIDÊNCIAS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Natália Cristina Borges de Faria¹, Ivan Luiz Marques Ricarte¹

¹Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação/Unicamp, Campinas, Brasil

Resumo: Os benefícios advindos do uso de evidências por profissionais da saúde são bem reconhecidos. Além de ser instrumento de educação continuada e de promoção do pensamento crítico, o uso de evidências potencializa uma melhor qualidade da assistência prestada ao paciente, permitindo que profissionais selecionem e apliquem intervenções comprovadamente eficazes e descartem as ineficazes ou nocivas. Apesar disso, a utilização de bases de evidências por profissionais ainda é limitada. O presente artigo tem como objetivo caracterizar, por meio de uma revisão da literatura, os profissionais que utilizam essas bases e identificar barreiras para essa utilização. A partir dessa revisão foi possível identificar que muitos profissionais não utilizam as bases simplesmente por falta de conhecimento. De acordo com as características encontradas, é possível elaborar estratégias para aumentar a consciência dos clínicos sobre a necessidade de utilizar boas evidências na prática clínica e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do atendimento aos pacientes.

Palavras-chave: Prática baseada em evidência, Pessoal de saúde, Bases de dados.

Abstract: *The benefits from using evidence to support health care are well known. Use of evidence provides a better quality of care provided to patients and helps to promote critical thinking, enabling professionals to select and apply new methods scientifically proven to be effective, and discard the ineffective or harmful. Nevertheless, evidence bases are still underutilized. This paper aims to characterize, through a literature review, the professionals that use these evidence bases and barriers for their adoption. From this review, it was possible to identify that many professionals do not use evidence bases simply for lack of knowledge. From the results of this study, it is possible to develop strategies to improve clinicians' awareness about the need to use good evidence in clinical practice, and then increase the quality of patient care.*

Keywords: *Evidence-based practice, Health personnel, Database.*

Introdução

Na área da saúde e medicina, uma evidência é uma informação aplicável à prática clínica que foi obtida por meio de estudos clínicos publicados na literatura especializada. A medicina baseada em evidências ou, de modo mais geral, a prática da saúde baseada em evidências é definida como o elo entre a boa pesquisa científica e a prática clínica¹, isto é, é a integração da experiência clínica individual com as melhores evidências externas disponíveis.

Evidências são coletadas por editores médicos e disponibilizadas em bases de dados especializadas em questões clínicas, organizadas de modo a facilitar para o profissional da saúde a localização de evidências científicas que possam ser aplicadas durante a assistência a um paciente². *BestBETs*, *Clinical Evidence*, *DynaMed*, *Essential Evidence Plus*, *Cochrane Systematic Reviews* e *PubMed* (na sua interface de consulta por questões clínicas) são alguns exemplos de bases de evidências voltadas para a prática clínica.

Apesar do reconhecido potencial para melhorar a qualidade da assistência aos pacientes, a prática baseada em evidências não é amplamente utilizada pelos profissionais da saúde³. Compreender os fatores e barreiras relacionados à utilização das bases de evidências é crucial para o desenvolvimento de estratégias para promover essa prática. No entanto, poucas pesquisas relatam as características pessoais dos médicos no uso dessas bases⁴. O objetivo

Workshop de Informática Biomédica (WIBm)

ISSN 2237-3594

www.informaticabiomedica.com.br/wibm

desse estudo é realizar uma revisão da literatura a fim de relacionar as características dos médicos e profissionais da saúde com a utilização das bases de evidências.

Métodos

O método utilizado no presente estudo foi uma revisão bibliográfica baseada nas estratégias definidas pelo *framework* PRISMA⁵ (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), que estabelece os princípios da pesquisa bibliográfica e da apresentação da revisão sistemática da literatura na área da saúde.

O primeiro passo foi definir os conceitos relevantes para o estudo (apresentados na introdução) e associá-los a termos utilizados na busca (Quadro 1). Os termos utilizados foram *evidência clínica*, *bases de dados*, *profissionais da saúde* e seus correspondentes em inglês (*clinical evidence*, *databases*, *health professionals*). Para definir os termos foram utilizados os descritores padronizados pelo *Medical Subject Heading* (MeSH), em inglês, e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), para português.

Quadro 1: Definição de conceitos e termos de busca utilizados

Base de Dados
Arquivo de informações estruturado, ou um conjunto de dados relacionados logicamente, armazenados e recuperados por meios baseados em computador. No contexto deste trabalho é onde estão localizadas as evidências.
Database, Bases evidences, Online databases
Evidência
Informação aplicável à prática clínica que foi obtida por meio de estudos clínicos publicados na literatura especializada
Evidence, Clinical evidence
Profissionais da Saúde
Indivíduos que trabalham na provisão de serviços de saúde, quer como médicos individuais ou empregados de instituições e programas de saúde.
Health personnel, Health professionals

O segundo passo foi definir quais bases de dados bibliográficas eram relevantes para o presente estudo. Foram consultadas as bases: PubMed, ScienceDirect, IEEEExplore do *Institute of Electrical and Electronics Engineers* (IEEE) e a *Digital Library* da *Association for Computing Machinery* (ACM).

Na sequência, foram definidas as estratégias de busca em cada base de dados, segundo as regras específicas de cada uma, e as buscas foram realizadas. O Quadro 2 ilustra a estratégia de busca aplicada à base PubMed.

Quadro 2: Estratégia de busca aplicada em PubMed, com o correspondente número de resultados retornados em cada fase da busca

Profissionais da Saúde (26288)	1) "Health professionals" OR "Health personnel"
Base de Dados (116047)	2) Database* OR "Base evidence" OR "Online databases"
Evidência (1063511)	3) evidence* OR "Clinical evidence"
Busca Final (223)	1 AND 2 AND 3: ("Health professionals" OR "Health

Workshop de Informática Biomédica (WIBm)

ISSN 2237-3594

www.informaticabiomedica.com.br/wibm

	personnel") AND (Database* OR "Base evidence" OR "Online databases") AND (evidence* OR "Clinical evidence")
--	---

Aos resultados obtidos foram aplicados filtros para restringir os resultados a artigos completos, com texto em língua inglesa ou portuguesa, publicados a partir do ano de 2002. Artigos duplicados, resultantes de buscas em bases de dados distintas, foram removidos do conjunto de artigos analisados na fase seguinte.

Finalmente, foi aplicado um critério de seleção baseado na adequação ao foco da pesquisa do conteúdo de cada artigo recuperado na busca. Considerando o foco do presente estudo, considerou-se que os artigos deveriam preencher os seguintes critérios: mencionar uso das bases de evidência na prática clínica, conter informações sobre aceitação ou rejeição dos profissionais da saúde em relação à prática da prática ou da medicina baseada em evidência, e apresentar as características desses profissionais.

A Figura 1 sintetiza, por meio de um diagrama de fluxo, as etapas executadas e o número de resultados obtidos.

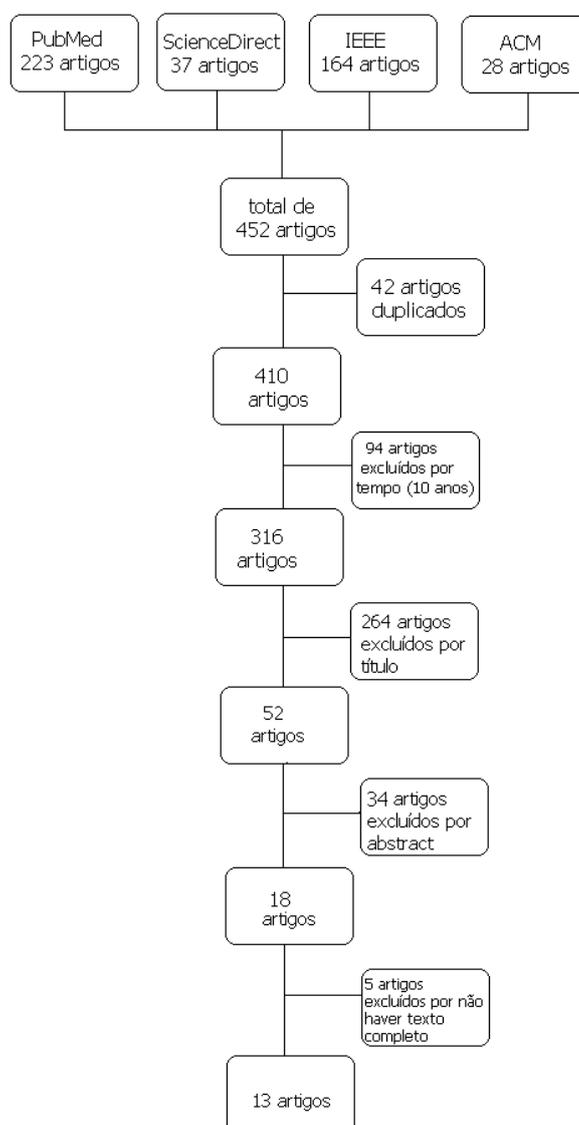


Figura 1: Diagrama PRISMA de fluxo da estratégia de busca e resultados obtidos

Resultados

Foram selecionados treze artigos que atenderam aos critérios estabelecidos na estratégia de busca descrita. Os artigos selecionados constituem uma amostra com ampla diversidade geográfica e profissional, apresentando características da utilização de bases de evidências por profissionais da saúde em países como Croácia, Itália, Estados Unidos e Taiwan. As áreas de atuação desses profissionais incluíam a clínica geral, a urologia, a cirurgia e a terapia ocupacional.

Em relação aos métodos utilizados nos estudos publicados, seis artigos avaliaram as características dos profissionais que utilizavam as bases de evidência clínica por meio de questionários e entrevistas. Os demais artigos foram estudos de caso, sendo que três artigos utilizaram apenas uma base de evidências para a avaliação, enquanto os outros quatro artigos analisaram a utilização de mais de uma base de evidências.

A Figura 2 apresenta um mapa conceitual que sintetiza a distribuição de interesses dos artigos selecionados.

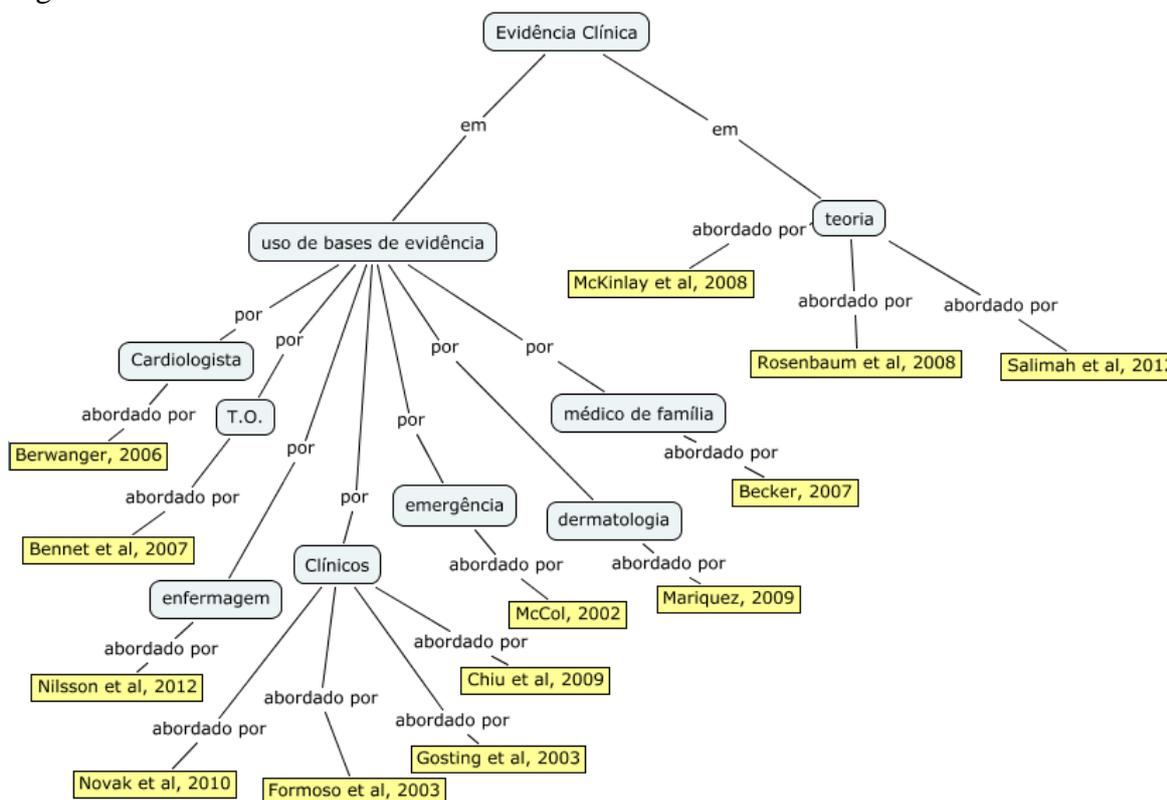


Figura 2: Mapa conceitual com distribuição de temas abordados nos artigos selecionados

Discussão

A partir da realização da revisão da literatura, pode-se perceber que os profissionais da saúde têm pouco conhecimento sobre as bases de dados. Em estudo de 2009, realizado por meio de entrevistas com 889 membros da Associação Americana de Urologia, Dahm *et al.* relatam que 44% dos participantes não conheciam a base de dados bibliográficos PubMed e apenas 14% a utilizam regularmente. No que se refere à utilização de bases de evidências

contemplando as sínteses de estudos publicados, 76% dos entrevistados não conheciam a base Cochrane e apenas 8% já a haviam utilizado⁶.

Um estudo realizado com 573 médicos para avaliar o uso das bases de evidências na Croácia demonstrou que 54% dos entrevistados disseram ter acesso às bases de evidências. No entanto, quando perguntado sobre quais eram essas bases, os profissionais em sua maioria nomearam bases que não estão relacionadas à prática baseada em evidências⁷. Nessa mesma pesquisa, 34% dos entrevistados afirmaram já ter ouvido falar da *Cochrane Library* e que obtiveram informações sobre essa base principalmente por meio de colegas e artigos de pesquisa. Esses profissionais também afirmaram que informações sobre a prática baseada em evidências foram adquiridas durante programas de educação médica continuada, que é uma estratégia voltada para o aprimoramento médico e que utiliza ferramentas educacionais com o intuito de atingir o nível ótimo do desempenho assistencial⁸. Nesse mesmo estudo, observou-se que os médicos de família da Croácia utilizavam menos as bases de evidências do que médicos que trabalhavam em hospitais universitários⁷.

Esse uso maior das bases de evidências por profissionais da saúde vinculados às universidades também foi observado em uma pesquisa feita por Chiu *et al.*, que analisaram 457 questionários respondidos por médicos de Taiwan.⁴ Os autores relatam que os médicos que exercem atividade docente acessam mais as bases de evidência que os demais médicos. esse estudo avaliou também se a idade dos médicos seria um fator significativo para essa distribuição, e os autores observaram que a maioria dos profissionais com menos de 50 anos acessam as bases de evidência com mais frequência que profissionais com idade acima dos 50 anos. Outros fatores, incluindo a experiência clínica, grau acadêmico e especialidade clínica, não apresentaram diferenças significativas em relação ao uso das bases de evidência.

Em estudo realizado em 2011, Hung *et al.* apresentam alguns fatores que influenciam a utilização das bases de evidências⁹. Nesse estudo, foram considerados a utilidade e a facilidade de uso das interfaces de acesso às bases de evidência, a influência interpessoal e a capacidade de inovação pessoal em tecnologia de informação.

Apesar desses estudos indicarem que as bases de evidências ainda são pouco utilizadas, outros estudos demonstram que elas são usualmente consideradas úteis pelos profissionais da saúde. Formoso *et al.* avaliaram as opiniões dos médicos em relação à validade, clareza, relevância e usabilidade de uma base de evidências clínicas. A maioria dos médicos avaliou que o conteúdo da evidência clínica é válida, útil e relevante para a sua prática profissional, enquanto 29% dos entrevistados disseram que a evidência clínica trazia mudanças para a prática clínica³. Em outro estudo envolvendo terapeutas ocupacionais, constatou-se que, dos 498 profissionais que utilizaram uma base de evidências destinada a terapeutas ocupacionais (OTSeeker), 19% concordaram que a informação no banco de dados contribuiu para uma mudança na prática¹⁰. Aqueles que relataram nenhuma alteração na prática concordaram que o uso de OTSeeker havia melhorado o seu conhecimento geral.

Conclusão

De uma forma geral, o conjunto de trabalhos analisados revelou que as bases de evidências, apesar de ainda serem pouco utilizadas na prática clínica, são consideradas válidas e úteis. A falta de conhecimento sobre as bases de evidências pelos profissionais da saúde é um fator que limita seu uso, principalmente entre aqueles que não estão vinculados à área acadêmica. Estudos também mostram que a idade dos profissionais pode ser um fator que impacta na utilização das bases de evidências.

É importante ressaltar que a medicina e a prática da saúde baseada em evidências não nega o valor da experiência pessoal, mas propõe que esta seja alicerçada em estudos e pesquisas clínicas. O uso de boas pesquisas científicas tem como objetivo reduzir a incerteza na área da saúde e ajudar na tomada de decisões clínicas, melhorando a qualidade da assistência prestada. No entanto, como este estudo demonstrou, não basta disponibilizar uma ou mais bases de evidências aos profissionais da saúde, mas é preciso ter estratégias para capacitar e conscientizar esses profissionais sobre as boas práticas relacionadas ao uso das evidências na assistência em saúde. Caso contrário, iniciativas como a do Ministério da Saúde ao lançar o Portal Saúde Baseada em Evidências¹¹ pode ter pouco efeito entre os profissionais e pouco impacto para a população.

Referências

- [1] Atallah AN. A incerteza, a ciência e a evidência. *Diagn Tratamento*. 2004; 9:27-8.
- [2] Galvao MCB. Informação clínica: do prontuário do paciente às bases de evidência. 23 de agosto de 2012. In: *Almeida Junior, O.F. Infohome [Internet]*, Londrina: OFAJ. 2012. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=701. Acesso em 13 set. 2012.
- [3] Formoso G, Moja L, Nonino F, Dri P, Addis A, Martini N, et al. Clinical Evidence: a useful tool for promoting evidence-based practice?. *BMC health services research*. 2003 Dec; 3(1): 24.
- [4] Chiu YW, Weng YH, Lo HL, Ting HW, Hsu CC, Shih YH, et al. Physicians' characteristics in the usage of online database: a representative nationwide survey of regional hospitals in Taiwan. *Informatics for health & social care*. 2009; 34(3):127-35.
- [5] Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gotzsche PC et al. The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. *PLoS Med*. 2009; 6(7): e1000100.
- [6] Dahm P, Poolman RW, Bhandari M, Fesperman SF, Baum J, Kosiak B, et al. Perceptions and competence in evidence-based medicine: a survey of the American Urological Association Membership. *The Journal of urology*. 2009 Feb; 181(2): 767-77.
- [7] Novak K, Mirić D, Jurin A, Vukojević K, Aljinović J, Čarić A, M, et al. Awareness and Use of Evidence-based Medicine Databases and Cochrane Library Among Physicians in Croatia. *Croatian Medical Journal*. 2010 Apr; 51(2): 157-164.
- [8] Campos FE, Belisário AS. O Programa de Saúde da Família e os desafios para a formação profissional e a educação continuada. 2001; pp. 133-142.
- [9] Hung SW, Ku YC, Chien JC. Understanding physicians acceptance of the Medline system for practicing evidence-based medicine: a decomposed TPB model. *International journal of medical informatics*. 2012 Feb; 81(2): 130-42.
- [10] Bennett S, McKenna K, Hoffmann T, Tooth L, McCluskey A, Strong J. The value of an evidence database for occupational therapists: an international online survey. *International journal of medical informatics*. 2007 Jul; 76(7): 507-13.
- [11] Brasil. Ministério da Saúde. Portal Saúde Baseada em Evidências. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarArea&codArea=392>. Acesso em 19 Set 2012.

Workshop de Informática Biomédica (WIBm)

ISSN 2237-3594

www.informaticabiomedica.com.br/wibm

Contato

Ivan Luiz Marques Ricarte
DCA-FEEC-UNICAMP
Av. Albert Einstein, 400
13083-852, Campinas (SP)
Telefone: (19) 3521-3771
E-mail: ricarte@fee.unicamp.br